

Título: Funções executivas e fragilidade de idoso que participam de centro de convivência da terceira idade

Autor(es) Dayane Melo Campos; Lilian Assunção Felipe; Rodrigo Ré Poppi

E-mail para contato: lilian_afelipp@hotmail.com

IES: FESCG

Palavra(s) Chave(s): Idosos, fragilidade, Escala de Fragilidade de Edmonton

RESUMO

A Organização Mundial da Saúde conceitua que o envelhecimento do indivíduo é um processo fisiológico que se inicia na concepção e ocorre durante toda a vida. É considerado idoso aquele com 60 anos ou mais nos países em desenvolvimento e nos desenvolvidos 65 anos ou mais. A síndrome da fragilidade acomete a maior parte dos idosos e pode ser definida como dependência em atividades de vida diária, vulnerabilidade e doenças, e classificada como dependência de AVD (Atividades da Vida Diária). O objetivo desse estudo foi caracterizar o perfil da fragilidade de idosos ativos, que convivem com pessoas da sua faixa etária, que buscam através da atividade física e do convívio social a melhora da qualidade de vida. Trata-se de uma pesquisa observacional descritiva do tipo transversal, realizada com 55 idosos. Os critérios de inclusão no estudo foram: ter 60 anos ou mais, ser capaz de ouvir e entender o suficiente para participar do estudo e assinar um termo de consentimento informado. Os critérios de exclusão do estudo foram necessitar de ajuda para responder as questões, ser portador de deficiência visual e/ou auditiva graves não corrigidas, ou de estágios avançados de distúrbios cognitivos e/ou doenças mentais que impedissem o entendimento e execução dos testes aplicados. Foi aplicado um questionário sociodemográfico, o teste de MEEM onde foram avaliadas as funções executivas e a fragilidade foi mensurada utilizando a Edmonton Frail Scale (EFS). Resultados: Foram avaliados 55 idosos, os quais 42 (76,36%) eram do sexo feminino e 13 (23,64%) masculino. No final dos testes foram excluídos 12 idosos, restando 43 para a pesquisa. Ao verificar a prevalência da síndrome da fragilidade entre as idosas, de acordo com a EFS, 25 (80,6%) não apresentaram fragilidade e 6 (19,3%) eram aparentemente vulneráveis. Nos homens a síndrome da fragilidade, de acordo com a EFS, 11 (91,7%) não apresentaram fragilidade e 1 (8,3%) eram aparentemente vulneráveis. Os resultados deste estudo demonstraram um número de idosos aparentemente vulneráveis, inferior a de outros estudos, o que justifica que idosos que frequentam Centro de Convivência de Idosos são mais ativos e outros estudos forem feitos em comunidade ou centros de saúde com idosos sedentários. Conclui-se no modelo estudado que o perfil dos idosos foi classificado como não frágil e com variações sociodemográficas. Notou-se a importância de detectar antecipadamente a fragilidade em idosos e buscar características sociodemográficas que apontem para a mesma.